

**PRISCILA DE ALMEIDA XAVIER**

**REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA E  
HISTÓRIA INSTITUCIONAL:**

UMA ANÁLISE DE FILMES SOBRE O INSTITUTO BUTANTAN (1928 - 1953)

**São Paulo**

**2010**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE CINEMA, RÁDIO E TELEVISÃO**  
**Programa de Pós-Graduação em Meios e Produção Audiovisual**

**REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA E**  
**HISTÓRIA INSTITUCIONAL:**

UMA ANÁLISE DE FILMES SOBRE O INSTITUTO BUTANTAN (1928 - 1953)

**PRISCILA DE ALMEIDA XAVIER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, Área de Concentração Meios e Processos Audiovisuais, Linha de Pesquisa História, Teoria e Crítica, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências, sob orientação do Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Eduardo Victorio Morettin.

**São Paulo**

**2010**

**PRISCILA DE ALMEIDA XAVIER**

**REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA E  
HISTÓRIA INSTITUCIONAL:**

UMA ANÁLISE DE FILMES SOBRE O INSTITUTO BUTANTAN (1928 - 1953)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, Área de Concentração Meios e Processos Audiovisuais, Linha de Pesquisa História, Teoria e Crítica, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências, sob orientação do Profº Drº Eduardo Victorio Morettin.

**São Paulo, \_\_\_/\_\_\_/ 2010**

---

Profº Drº Eduardo Victorio Morettin  
ECA-USP  
(Orientador)

---

---



*O cinema, arte do instante e do instantâneo,  
a meu ver, a arte do tempo e da paciência.*

*Jean Rouch*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao professor Eduardo Morettin, pela orientação, ensinamentos transmitidos e trocados, além de paciência e compreensão.

Aos professores Henri Gervaiseau e Marcos Napolitano pelas importantes contribuições na banca de Qualificação, que indicaram novos caminhos onde não parecia possível.

Agradeço à CAPES (pelos primeiros meses de bolsa) e FAPESP (com a que realizei a maior parte do trabalho) pelas fundamentais bolsas de estudo.

Aos funcionários de todas as instituições pesquisadas: CTR-ECA; Bibliotecas da ECA, FFLCH e FE-USP; Biblioteca do Museu Lasar Segall e Instituto Biológico.

Aos funcionários do Instituto Butantan, principalmente às equipes do Museu Histórico e do Laboratório Especial de História da Ciência pelo apoio. Meus agradecimentos especiais à historiadora Suzana Fernandes, por acreditar neste projeto desde o início e pelas trocas intelectuais essenciais para a realização desta. Aos funcionários da Cinemateca Brasileira. Em particular aos do setor de Preservação, com os quais aprendi e compartilhei o cotidiano do trabalho com a memória cinematográfica. Nomeio aqui Francisco de Oliveira Mattos, pelas preciosas discussões arquivísticas e um especial agradecimento à Fernanda Coelho pela oportunidade que me foi dada de fazer um pouco parte da Cinemateca.

À Teresa Toledo de Paula, do Museu Paulista-USP, que foi quem me incentivou a trabalhar com patrimônio histórico. À Ana Maria Dietrich, amiga a quem devo muito, na carreira e na vida.

À professora Johanna Smit pela orientação da parte arquivística desta. Aos companheiros de curso do IEB-USP, principalmente, Catia Senne, Fabiana Nogueira e Flávia Urzua, amigas em todos os momentos.

À amiga Juliana Florentino, não apenas pela gentil revisão, mas por compartilhar nesses últimos anos as vitórias e angústias do viver, além de muitas reflexões acadêmicas. Aos amigos de longa data, Laura Lucena, Débora Querido e Fábio Vernier pelas leituras, críticas e conversas sinceras. Enfim, a todos os que me acompanharam neste trajeto de perto ou de longe, que mesmo não nomeados aqui, sabem de sua importância.

Por último e mais importante, à minha família, pelo apoio incondicional. Em especial à minha mãe, Ana, que mesmo sem entender ao certo minha profissão, nunca me faltou. A ela dedico esta dissertação.

## RESUMO

A história do Instituto Butantan, como a de qualquer outra instituição, traz ao longo do tempo mudanças e rupturas do modelo político implantado, conforme diretrizes da diretoria, contexto social e histórico e por fatores outros. Uma representação cinematográfica das atividades exercidas pela instituição não evidencia tais modificações, até mesmo porque a função de um filme de divulgação é mostrar sempre o que se julga pertinente, buscando legitimação e adesão à organização. Isso pode criar e, inclusive, reforçar mitos e memórias, tanto para o público externo, quanto para uma tomada de posição por parte dos funcionários. O estudo que aqui se apresenta, tem por objetivo analisar filmes cuja temática seja o Instituto Butantan, quer ele seja o tema central ou parte da narrativa. Selecionamos filmes institucionais de divulgação científica e também documentários sobre a cidade de São Paulo, em que a imagem do instituto se fazia presente. Partimos do arquivo permanente da própria instituição e de acervos externos a ela. O recorte histórico privilegia os anos de 1928-1953, que constituem as diretorias de Afrânio do Amaral e de Eduardo Vaz, comparando-as com os paradigmas deixados por Vital Brazil, primeiro e mais conhecido diretor do local. Verificamos uma representação da instituição, cuja idéia de modernidade, seja da ciência ou da cidade, tinha um claro contraponto com o mundo rural, tido como sinônimo de atraso em São Paulo à época e esse embate acaba chegando aos filmes realizados.

### **Palavras-chave:**

Cinema; História; Ciência; Instituição; Instituto Butantan; Representação; São Paulo; Modernização.

## **ABSTRACT**

The history of Instituto Butantan, like the history of any other institution, brings changes over time and disruptions of the political model implemented, as directives of the board, social and historical context and other factors. A cinematographic representation of the activities performed by the institution does not show such changes, even so because the function of a divulgation film is always to show what is thought appropriate, seeking legitimacy and adherence to the organization. This can create and even reinforce myths and memories, both for external audiences, as for positions taken by the employees. The study presented here has the objective of analyzing films whose theme is the Instituto Butantan, being it the central theme or part of the narrative. We selected institutional films of scientific divulgation and also documentaries about the city of São Paulo, where the image of the institute was present. We searched the films of the institution's permanent archive and external collections. Our historical focuses were the years 1928-1953, which represents the boards of Afrânio do Amaral and Eduardo Vaz, comparing them with the paradigms left by Vital Brazil, the first and best known director of the institution. We verify a representation of the institution, whose idea of modernity, whether in science or in the city, had a clear counterpoint in the rural economy, that was a synonym of backwardness in São Paulo at the time, and this struggle eventually comes to movies made.

### **Key words:**

Cinema, History, Science; Institution; Instituto Butantan; Representation; São Paulo; Modernization.



## **Instituições consultadas**

- Cinemateca Brasileira
- Instituto Butantan
- Bibliotecas da Universidade de São Paulo (ECA/ FFLCH/ FE)
- Instituto Biológico
- Biblioteca Jeni Klabin Segall - Museu Lasar Segall
- Biblioteca Nacional
- Arquivo do Estado de São Paulo
- Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

## Índice das figuras

Figura	Descrição	Pág.
1	Créditos de abertura do filme <b>La mort qui guette</b> (circa 1951)	69
2	Atestado de veracidade através da filiação científica	69
3	Fotograma do <b>La mort qui Guette</b> . Microscópio eletrônico em uso no Instituto Butantan	70
4	Fotograma do <b>La mort...</b> Imagem em microcinematografia ampliada	70
5	Fotograma com Intertítulo do filme (O Instituto Butantan), da Rossi Film	71
6	Fotograma do filme ( <b>O Instituto Butantan</b> ). Funcionário segura serpente em plano aberto do Serpentário externo do IB	113
7	Fotograma do <b>La mort qui Guette</b> . Câmera em <i>contra-plongée</i> mostra detalhe de uma ambulância, que...	114
8	...Abre-se em um plano geral do Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo	114
9	A linha de produção do Instituto Butantan em um fotograma da Rossi Film	115
10	Um raro momento no filme, em que uma funcionária quebra a “quarta parede” e olha para a câmera...	115
11	O domínio dos animais representado aqui pelo fotograma da extração de veneno de uma serpente, <b>La mort qui guette...</b>	154
12	...E por uma pomba presa em gaiola, servindo como cobaia em teste para eficácia do soro antiofídico, ( <b>O Instituto Butantan</b> ), Rossi Film.	154
13	Sangria do cavalo para produção de anticorpos. Um plano fechado em <b>La mort</b> e um geral em ( <b>O Instituto...</b> )	155
14	Idem	155
15	Imagens de espécie de aracnídeos no <b>La mort...</b> Aqui uma aranha na natureza...	156
16	...Em seguida, outra espécie recebendo microchoques para extração de veneno	156
17	Escorpião recebendo microchoques, assim como ocorre com os aracnídeos	157
18	Detalhe em fotograma do filme <b>La mort...</b> , que mostra um frasco do soro antiescorpiônico pronto para consumo	157
19	O final da cadeia de produção: o homem vítima de acidente ofídico recebendo antídoto fabricado no Instituto Butantan	158
20	Idem	158
21	O conflito entre o mundo selvagem/rural, aqui representado pela serpente (em uma	159

película em mal estado de conservação), que é atropelada no fotograma seguinte por um carro (um dos símbolos máximos da modernidade paulista)

22 Idem

159

## Índice das tabelas

Tabela 1: *Estrutura do filme (Instituto Butantan), Rossi Film*

## ABREVIACÕES

- CB. Cinemateca Brasileira
- IB. Instituto Butantan
- CEMIG. Centrais elétricas
- MHIB. Museu Histórico do Instituto Butantan
- LECH. Laboratório Especial de História da Ciência
- ICS. L'Institut de Cinématographie Scientifique
- ADPCS. L'Association pour la Documentation Photographique et Cinématographique dans les Sciences
- IHGB. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- IAGP. Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano e
- IHGSP. Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
- CEMIG. Centrais Elétricas de Minas Gerais

## SUMÁRIO

Resumo .....	3
Abstract .....	4
Instituições consultadas .....	5
Índice de figuras .....	6
Índice de tabelas .....	8
Abreviações .....	8
INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO 1. Entre laboratórios e salas escuras: O cinema científico .....	23
1.1. Conceitos .....	24
1.1.1. Cinema na Ciência .....	28
Cinema no laboratório ou o filme de pesquisa como intermediário do processo .....	28
Cinema no arquivo ou o filme como documento .....	32
1.1.2. Ciência no Cinema .....	35
Divulgação x Instrução .....	35
1.2. Notas preliminares de uma história do cinema científico .....	40
1.2.1. Os inventores de dispositivos .....	43
1.3. O filme científico e as primeiras décadas do cinema no Brasil: peculiaridades .....	51
1.3.1. Continuidade pelo documentário: os <i>naturais</i> .....	51
1.3.2. O cinema paulistano .....	57
1.3.3. As Ciências Naturais por encomenda .....	63
CAPÍTULO 2. Cobra criada em cativeiro: Instituto Butantan e a institucionalização da ciência no Brasil .....	72
2.1. Idéias de Instituição .....	74
2.2. Institucionalização da Ciência no Brasil .....	77
Era dos Museus .....	80
Era dos Institutos .....	84
2.3. Instituto Butantan .....	90
2.3.1. Butantan no Cinema .....	100
2.3.2. Cinema no Butantan .....	106
Um arquétipo cinematográfico: (O Instituto Butantan), da Rossi Film .....	109
CAPÍTULO 3: “Couro de cobra”: cidade x campo .....	116
3.1. Uma cidade em cena .....	118
3.1.2. A cidade latente .....	119
3.2. Cidade x campo: o domínio da natureza .....	133
Ser moderno .....	133

<i>Dominar a si: ser humano</i> .....	135
<i>Dominar o outro: animais</i> .....	140
3.2.1. Animais como objetos da ação .....	146
3.2.2. O olhar estrangeiro para os trópicos .....	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	159
BIBLIOGRAFIA .....	162
APÊNDICES .....	169
1. Exemplos de decupagem de filmes analisados .....	170
2. Quadro comparativos de filmes selecionados .....	180
3. Filmografia do cinema brasileiro – Pesquisa Instituto Butantan .....	184
4. Tabela dos filmes em película do acervo do Instituto Butantan depositados na Cinemateca Brasileira .....	194
5. Tabela de análise de conservação .....	207
ANEXOS	
Ficha de catalogação – Cinemateca Brasileira .....	214